REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

PERFIL E PADRÕES DE MORTALIDADE ENTRE POLICIAIS MILITARES BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PROFILE AND MORTALITY PATTERNS AMONG BRAZILIAN MILITARY POLICE OFFICERS: AN INTEGRATIVE REVIEW

PERFIL Y PATRONES DE MORTALIDAD ENTRE POLICÍAS MILITARES BRASILEÑOS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Jales de Brito Meneses
Mestrando, Universidade de Pernambuco (UPE), Brasil
E-mail: jalesoficial@gmail.com

Cassia Surama Oliveira da Silva
Doutora, Polícia Militar da Paraíba (PMPB), Brasil
E-mail: suramajpa3@hotmail.com

Roseélene Santos Oliveira de Brito Meneses
Especialista, Polícia Militar da Paraíba (PMPB), Brasil
E-mail: roseoficial2@gmail.com

Magaly Bushatsky
Doutora, Universidade de Pernambuco (UPE), Brasil
E-mail: magaly.bushatsky@upe.br

Emanuel Savio de Souza Andrade
Doutor, Universidade de Pernambuco (UPE), Brasil
E-mail: emanuel.savio@upe.br

Resumo

Objetivo: Sintetizar e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre as características, causas, padrões epidemiológicos e fatores associados à mortalidade entre policiais militares brasileiros. Métodos: Revisão integrativa da literatura, conduzida segundo as etapas propostas por Whittemore e Knafl e relatada conforme as recomendações do PRISMA 2020. Foram realizadas buscas nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS e ScienceDirect, sem restrição de ano de publicação. Incluíram-se estudos originais com dados quantitativos sobre mortalidade de policiais militares brasileiros. A qualidade metodológica foi avaliada por meio do Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT), versão 2018. Devido à heterogeneidade dos estudos, realizou-se síntese descritiva e narrativa. Resultados: Foram identificados 1.479 registros, dos quais 14 estudos, publicados entre 2005 e 2026, foram incluídos na revisão. Os estudos abrangeram oito contextos estaduais ou distrital e concentraram-se principalmente em mortalidade por violência ou causas externas, suicídio e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

mortalidade geral. Entre os padrões recorrentes destacaram-se o predomínio de vítimas do sexo masculino, maior frequência entre praças, especialmente soldados, recorrência da faixa etária de 30 a 39 anos e elevada proporção de mortes violentas durante os períodos de folga. O suicídio apresentou relevância em diferentes corporações, enquanto estudos de mortalidade geral demonstraram coexistência de causas externas e naturais. A avaliação metodológica revelou limitações relacionadas à representatividade e completude dos registros, dados ausentes, inconsistências internas e controle insuficiente de potenciais fatores de confusão. Conclusão: A mortalidade entre policiais militares brasileiros apresenta caráter multifatorial, com participação relevante de causas violentas, suicídio e causas naturais. A heterogeneidade metodológica e a concentração regional das evidências limitam estimativas nacionais, reforçando a necessidade de sistemas de informação padronizados, vigilância epidemiológica aprimorada e estudos multicêntricos e longitudinais.

Palavras-chave: Polícia Militar; Mortalidade; Violência; Suicídio; Saúde ocupacional.

Abstract

Objective: To synthesize and critically analyze available evidence regarding the characteristics, causes, epidemiological patterns, and factors associated with mortality among Brazilian military police officers. Methods: An integrative literature review was conducted following the stages proposed by Whittemore and Knafl and reported in accordance with PRISMA 2020 recommendations. Searches were performed in the PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS, and ScienceDirect databases, with no restrictions on publication year. Original studies containing quantitative data on the mortality of Brazilian military police officers were included. Methodological quality was assessed using the Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT), 2018 version. Due to study heterogeneity, a descriptive and narrative synthesis was performed. Results: A total of 1,479 records were identified; of these, 14 studies published between 2005 and 2026 were included in the review. The studies covered eight state or district contexts and focused primarily on mortality due to violence or external causes, suicide, and general mortality. Recurring patterns included a predominance of male victims, higher frequency among enlisted personnel (especially soldiers), a concentration in the 30–39 age group, and a high proportion of violent deaths occurring during off-duty periods. Suicide was a significant issue across various police forces, while general mortality studies demonstrated a coexistence of external and natural causes. Methodological assessment revealed limitations regarding the representativeness and completeness of records, missing data, internal inconsistencies, and insufficient control of potential confounding factors. Conclusion: Mortality among Brazilian military police officers is multifactorial in nature, involving significant contributions from violent causes, suicide, and natural causes. Methodological heterogeneity and the regional concentration of evidence limit

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

national estimates, reinforcing the need for standardized information systems, enhanced epidemiological surveillance, and multicenter, longitudinal studies.

Keywords: Military Police; Mortality; Violence; Suicide; Occupational Health.

Resumen

Objetivo: Sintetizar y analizar críticamente las evidencias disponibles sobre las características, causas, patrones epidemiológicos y factores asociados con la mortalidad entre policías militares brasileños. Métodos: Revisión integrativa de la literatura, realizada según las etapas propuestas por Whittemore y Knafl y reportada de acuerdo con las recomendaciones PRISMA 2020. Se realizaron búsquedas en PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS y ScienceDirect, sin restricción del año de publicación. Se incluyeron estudios originales con datos cuantitativos sobre la mortalidad de policías militares brasileños. La calidad metodológica se evaluó mediante el Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT), versión 2018. Debido a la heterogeneidad de los estudios, se realizó una síntesis descriptiva y narrativa. Resultados: Se identificaron 1.479 registros, de los cuales se incluyeron 14 estudios publicados entre 2005 y 2026. Los estudios abarcaron ocho contextos estatales o distritales y se concentraron principalmente en mortalidad por violencia o causas externas, suicidio y mortalidad general. Entre los patrones recurrentes destacaron el predominio de víctimas masculinas, la mayor frecuencia entre personal de tropa, especialmente soldados, la recurrencia del grupo de 30 a 39 años y una elevada proporción de muertes violentas durante los períodos fuera de servicio. El suicidio presentó relevancia en diferentes corporaciones, mientras que los estudios de mortalidad general demostraron coexistencia de causas externas y naturales. La evaluación metodológica reveló limitaciones relacionadas con la representatividad y completitud de los registros, datos faltantes, inconsistencias internas y control insuficiente de posibles factores de confusión. Conclusión: La mortalidad entre policías militares brasileños presenta carácter multifactorial, con participación relevante de causas violentas, suicidio y causas naturales. La heterogeneidad metodológica y la concentración regional de las evidencias limitan las estimaciones nacionales, reforzando la necesidad de sistemas de información estandarizados, vigilancia epidemiológica mejorada y estudios multicéntricos y longitudinales.

Palabras clave: Policía Militar; Mortalidad; Violencia; Suicidio; Salud ocupacional.

1. Introdução

A atividade policial é caracterizada pela exposição recorrente a riscos físicos, psicossociais e organizacionais, incluindo violência, eventos potencialmente traumáticos, trabalho em turnos, jornadas prolongadas e elevada demanda ocupacional (Violanti et al., 2017; Purba; Demou, 2019). Essas condições têm sido

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

associadas a repercussões sobre a saúde física e mental dos profissionais, incluindo alterações do sono, sintomas de estresse, ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (Garbarino; Magnavita, 2019; Sherwood et al., 2019; Wagner et al., 2020). Paralelamente, fatores relacionados ao trabalho policial têm sido investigados em associação com hipertensão, obesidade, dislipidemia e outros componentes do risco cardiovascular e metabólico (Zimmerman, 2012; Magnavita et al., 2018; Da-Silva et al., 2019).

Nesse contexto, a mortalidade policial constitui um fenômeno multifatorial que não se restringe aos óbitos decorrentes de confrontos ou outras formas de violência. Estudos internacionais de coorte demonstraram participação de doenças cardiovasculares, neoplasias, cirrose hepática, suicídio e outras causas na mortalidade de policiais ao longo da carreira e após períodos prolongados de acompanhamento (Violanti; Vena; Petralia, 1998; Vena et al., 2014). A exposição a estressores ocupacionais e a ocorrência de transtornos mentais também justificam atenção aos comportamentos suicidas nessa população (Syed et al., 2020; Sousa et al., 2025). Dessa forma, a mortalidade entre policiais deve ser analisada considerando simultaneamente causas externas, doenças crônicas e desfechos relacionados à saúde mental.

No Brasil, as causas externas apresentam papel relevante na morbimortalidade dos profissionais de segurança pública. Estudos realizados no Rio de Janeiro identificaram elevada exposição de policiais militares a agressões, acidentes e outras situações de vitimização, inclusive fora do período formal de serviço (Souza; Minayo, 2005; Minayo; Souza; Constantino, 2007). Em uma coorte de 31.110 policiais militares do Sul do Brasil, Gomes, Araújo e Gomes (2018) registraram 650 óbitos, incluindo 43 suicídios, e identificaram associação desse desfecho com menor idade e posições hierárquicas inferiores. Esses resultados demonstram que diferentes mecanismos podem contribuir para a mortalidade dentro de uma mesma categoria profissional (Gomes; Araújo; Gomes, 2018).

Investigações conduzidas em outras regiões brasileiras também evidenciam particularidades epidemiológicas. Na Bahia, estudos sobre mortalidade violenta

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

identificaram predominância de homens, indivíduos negros e policiais pertencentes às graduações inferiores entre as vítimas, além de importante ocorrência de mortes durante períodos de folga (Araujo et al., 2021; Costa et al., 2024). O suicídio também foi documentado entre policiais militares baianos, constituindo um componente específico da mortalidade que demanda análise própria (Silva, 2021). No Ceará, análises baseadas no Sistema de Informações sobre Mortalidade demonstraram participação expressiva das causas externas entre os óbitos de policiais militares, reforçando a relevância da violência e de outros eventos fatais na composição da mortalidade da categoria (Figueiredo et al., 2023).

Apesar dessas evidências, os estudos brasileiros apresentam diferenças relevantes quanto às regiões investigadas, períodos de observação, delineamentos, fontes de dados e definições dos desfechos (Souza; Minayo, 2005; Gomes; Araújo; Gomes, 2018; Araujo et al., 2021; Figueiredo et al., 2023; Costa et al., 2024). A utilização de números absolutos, proporções e taxas também dificulta comparações entre estudos quando não são considerados o tamanho do efetivo e o período de exposição da população investigada (Violanti; Vena; Petralia, 1998; Gomes; Araújo; Gomes, 2018). Consequentemente, os resultados provenientes de unidades federativas específicas devem ser interpretados com cautela antes de serem extrapolados para o conjunto dos policiais militares brasileiros.

Diante da dispersão e da heterogeneidade das evidências disponíveis, torna-se pertinente sintetizar criticamente a produção científica sobre mortalidade nessa população. Assim, esta revisão integrativa tem como objetivo sintetizar e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre as características, causas, padrões epidemiológicos e fatores associados à mortalidade entre policiais militares brasileiros.

2. Materiais e Métodos

2.1 Delineamento do estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o propósito de sintetizar as evidências disponíveis sobre a mortalidade de policiais militares

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

brasileiros. O percurso metodológico foi estruturado com base nas etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), compreendendo a identificação do problema, busca da literatura, avaliação dos estudos, análise dos dados e apresentação da síntese. O relato da identificação, seleção e inclusão dos estudos foi orientado pelas recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA 2020 (Page et al., 2021), utilizado como diretriz de transparência do processo de revisão, e não como método de revisão propriamente dito.

2.2 Questão de pesquisa

A questão norteadora foi estruturada considerando a população de interesse, as variáveis investigadas e o desfecho de mortalidade. A população foi constituída por policiais militares brasileiros, incluindo profissionais da ativa, reserva, reformados ou inativos, desde que os dados referentes à Polícia Militar pudessem ser identificados separadamente. A revisão buscou responder à seguinte questão: “Quais são as características, causas, padrões epidemiológicos e fatores associados à mortalidade entre policiais militares brasileiros?”

Foram consideradas variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico e ocupacional dos policiais, local e circunstâncias do óbito, situação funcional, posto ou graduação, situação de serviço ou folga, causa básica ou específica da morte, bem como taxas, proporções e medidas de associação quando disponibilizadas pelos estudos primários.

2.3 Fontes de informação e estratégia de busca

As buscas bibliográficas foram realizadas em setembro de 2026 nas seguintes fontes eletrônicas: PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e ScienceDirect.

As estratégias foram adaptadas às características e à sintaxe de cada fonte, combinando termos em português e inglês relacionados a três conceitos centrais: policiais militares/polícia, mortalidade/morte e Brasil. Entre os termos empregados nas diferentes combinações estiveram: *polícia militar*, *policiais militares*, *military*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

police, *police officers*, *mortalidade*, *morte*, *óbito*, *mortality*, *death*, *homicide*, *suicide*, *external causes*, *Brazil* e *Brasil*. Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados para combinar os blocos conceituais. Não foi estabelecida restrição quanto ao ano de publicação. Também não foi aplicada restrição de idioma na etapa de busca.

As estratégias de busca foram elaboradas de acordo com as particularidades de cada fonte de informação, combinando termos controlados, quando disponíveis, e termos livres relacionados à população, ao desfecho e ao contexto geográfico. Foram empregados os operadores booleanos AND e OR, bem como recursos específicos de busca por campos e truncamentos, conforme aplicável. As estratégias completas, juntamente com o número de registros recuperados em cada fonte, são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégias de busca aplicadas nas bases de dados

Fonte de informação	**Estratégia de busca**
PubMed/MEDLINE	("Police"[Mesh] OR police[Title/Abstract] OR "police officer"[Title/Abstract] OR "police officers"[Title/Abstract] OR "military police"[Title/Abstract] OR "military police officer"[Title/Abstract] OR "military police officers"[Title/Abstract] OR "law enforcement officer"[Title/Abstract] OR "law enforcement officers"[Title/Abstract]) AND ("Mortality"[Mesh] OR "Cause of Death"[Mesh] OR mortality[Title/Abstract] OR death*[Title/Abstract] OR fatal*[Title/Abstract] OR homicide*[Title/Abstract] OR suicide*[Title/Abstract] OR "external cause"[Title/Abstract] OR "external causes"[Title/Abstract] OR "violent death"[Title/Abstract] OR "violent deaths"[Title/Abstract]) AND ("Brazil"[Mesh] OR Brazil[Title/Abstract] OR Brasil[Title/Abstract] OR Brazilian[Title/Abstract])
Scopus	TITLE-ABS-KEY(("military police" OR "military police officer" OR "military police officers" OR "police officer" OR "police officers" OR "law enforcement officer" OR "law enforcement officers" OR "polícia militar" OR "policia militar" OR "policial militar" OR "policiais militares") AND (mortality OR death OR deaths OR fatal OR homicide OR homicides OR suicide OR suicides OR "external cause" OR "external causes" OR "violent death" OR "violent deaths" OR mortalidade OR morte OR mortes OR obito OR obitos OR óbito OR óbitos) AND (Brazil OR Brasil OR Brazilian OR brasileiro OR brasileira OR brasileiros OR brasileiras))*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Fonte de informação	Estratégia de busca
Web of Science Core Collection	TS=(("military police" OR "military police officer*" OR "police officer*" OR "polícia militar" OR "policiais militares") AND (mortalit* OR death* OR fatal* OR homicid* OR suicid* OR "external cause*" OR "violent death*" OR óbito*) AND (Brazil OR Brasil OR Brazilian))
SciELO	subject:("polícia militar" OR "policial militar" OR "policiais militares" OR "military police" OR "police officers") AND subject:(mortalidade OR mortality OR morte OR óbito OR homicídio OR homicide OR suicídio OR suicide OR "causas externas" OR "external causes") AND subject:(Brasil OR Brazil OR brasileiro OR Brazilian)
LILACS	("polícia militar" OR "policial militar" OR "policiais militares" OR "military police" OR "military police officer" OR "military police officers" OR polícia OR policiais OR police OR "law enforcement officers") AND (mortalidade OR mortality OR morte OR mortes OR óbito OR óbitos OR death OR deaths OR homicídio OR homicídios OR homicide OR homicides OR suicídio OR suicídios OR suicide OR suicides OR "causas externas" OR "external causes" OR "morte violenta" OR "mortes violentas" OR "violent death" OR "violent deaths") AND (Brasil OR Brazil OR brasileiro OR brasileiros OR brasileira OR brasileiras OR Brazilian)
ScienceDirect	("military police" OR "police officers" OR "polícia militar" OR "policiais militares") AND (mortality OR death OR homicide OR suicide OR "external causes" OR mortalidade OR morte OR óbito) AND (Brazil OR Brasil OR Brazilian)

Fonte: Autores (2026)

2.4 Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis artigos científicos originais que investigaram mortalidade entre policiais militares brasileiros e apresentaram dados quantitativos identificáveis sobre óbitos. Foram aceitos estudos observacionais descritivos ou analíticos, estudos transversais, ecológicos, séries temporais, coortes e pesquisas de métodos mistos, desde que o componente quantitativo referente à mortalidade pudesse ser extraído.

Foram incluídos estudos que avaliaram mortalidade geral ou mortalidade por causas específicas, abrangendo, entre outras, homicídios, latrocínios, crimes violentos letais intencionais, agressões, acidentes, causas externas, suicídio e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

causas naturais de morte. Estudos envolvendo diferentes categorias de profissionais da segurança pública foram considerados elegíveis somente quando os resultados referentes aos policiais militares estavam apresentados separadamente.

Foram excluídos artigos de revisão, editoriais, cartas, comentários, relatos de caso, resumos de eventos, dissertações, teses e outros documentos de literatura cinzenta. Também foram excluídos estudos exclusivamente qualitativos sem dados quantitativos de mortalidade; investigações restritas à morbidade, estresse, transtornos mentais, ideação ou tentativa de suicídio sem informação sobre óbitos; estudos sobre violência praticada por policiais contra terceiros; pesquisas realizadas exclusivamente com policiais civis, policiais federais, policiais rodoviários, bombeiros ou outras categorias; e estudos nos quais os dados dos policiais militares não puderam ser separados dos de outras corporações.

2.5 Extração e organização dos dados

Após a definição dos estudos elegíveis, os textos completos foram submetidos à extração padronizada das informações de interesse. Para cada publicação, foram registrados: autor e ano de publicação; título; unidade federativa ou local do estudo; período investigado; delineamento; população e tamanho da amostra; situação funcional dos policiais quando disponível; fonte dos dados; desfecho de mortalidade; número de óbitos; causas de morte; características sociodemográficas e ocupacionais; situação de serviço ou folga; taxas ou coeficientes de mortalidade; medidas de associação; principais resultados; e limitações relevantes.

As informações foram conferidas diretamente nos textos completos. Quando diferentes trechos de uma mesma publicação apresentaram valores discordantes, os dados não foram arbitrariamente reconciliados; a inconsistência foi registrada para consideração na avaliação crítica e na interpretação dos achados.

Também foram identificadas potenciais sobreposições de população, período e fonte de dados entre publicações provenientes da mesma unidade federativa. Nesses casos, os artigos foram mantidos quando apresentavam objetivos ou desfechos distintos, porém foram tratados como publicações relacionadas e seus números de óbitos não foram somados como amostras independentes.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

2.6 Avaliação da qualidade metodológica

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada por meio do Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT), versão 2018. Inicialmente, cada estudo foi classificado de acordo com seu delineamento metodológico e, em seguida, submetido aos cinco critérios específicos correspondentes à respectiva categoria do instrumento. Os julgamentos foram registrados como “sim”, “não” ou “não é possível determinar”, com base nas informações apresentadas nos textos completos. Para os estudos cuja designação metodológica não correspondia integralmente às categorias do MMAT, a classificação foi definida considerando o componente empírico efetivamente utilizado para responder ao objetivo da pesquisa. Em conformidade com as recomendações do instrumento, não foi calculado escore global de qualidade, sendo os critérios apresentados individualmente para preservar as particularidades dos diferentes delineamentos (Hong et al., 2018).

2.7 Síntese dos resultados

Em razão da heterogeneidade dos delineamentos, fontes de informação, períodos avaliados, populações e definições dos desfechos, os resultados foram organizados por meio de síntese descritiva e narrativa. Não foi realizada metanálise.

Os estudos foram inicialmente caracterizados em quadro sinóptico e posteriormente agrupados segundo os principais padrões de mortalidade investigados, especialmente: mortalidade geral; mortalidade por causas externas e violência; homicídios e crimes violentos letais; e suicídio.

Os números absolutos, percentuais, taxas, coeficientes e medidas de associação foram mantidos de acordo com a forma de apresentação dos estudos originais. Resultados absolutos não foram interpretados como medidas de risco quando o estudo não disponibilizou denominador populacional. Da mesma forma, números provenientes de estudos com populações ou períodos sobrepostos não foram somados para produzir estimativas nacionais.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

2.8 Aspectos éticos

Por se tratar de uma revisão de literatura baseada exclusivamente em dados previamente publicados e sem coleta primária de informações individuais ou acesso a dados identificáveis de participantes, não houve recrutamento de seres humanos nem intervenção sobre indivíduos.

3. Resultados

3.1 Seleção dos estudos

As buscas realizadas nas seis fontes de informação identificaram 1.479 registros, sendo 423 na ScienceDirect, 490 na Web of Science, 113 na PubMed/MEDLINE, 57 na Scopus, 23 na SciELO e 373 na LILACS. Após a remoção de 367 duplicatas, permaneceram 1.112 registros únicos para triagem por título e resumo.

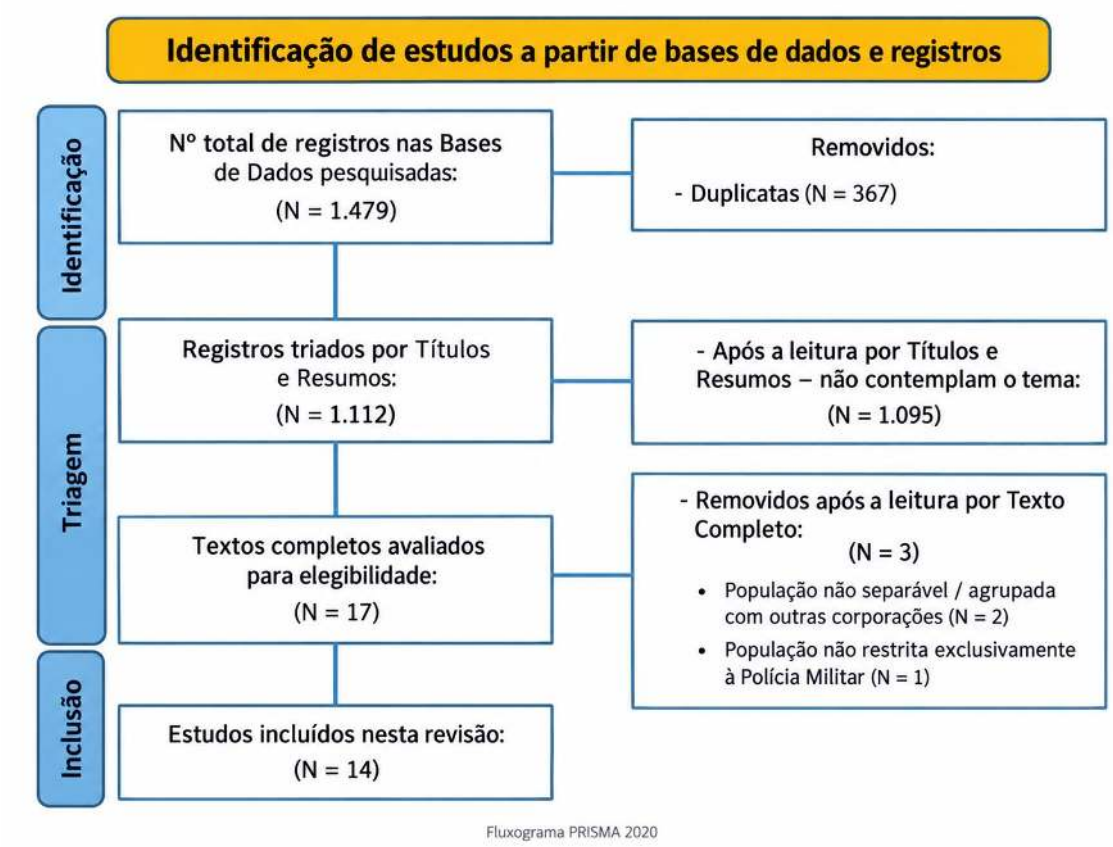
Nessa etapa, 1.095 registros foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 17 artigos para avaliação em texto completo. Após a leitura integral, três foram excluídos: dois por apresentarem os dados de policiais militares agrupados aos de outras corporações, sem possibilidade de extração específica, e um por não delimitar adequadamente a população investigada como exclusivamente pertencente à Polícia Militar. Ao final, 14 estudos foram incluídos na revisão. O processo completo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão encontra-se apresentado na Figura 1.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos segundo o PRISMA 2020.



Fonte: Autores (2026)

3.2 Caracterização e distribuição dos estudos incluídos

Os 14 estudos foram publicados entre 2005 e 2026 e contemplaram oito contextos estaduais ou distrital: Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pará, Bahia, Distrito Federal e Ceará. A produção científica mostrou-se predominantemente regional, sem estudo incluído que apresentasse, de forma padronizada, uma estimativa nacional da mortalidade entre policiais militares brasileiros.

Quanto à avaliação metodológica, 11 estudos foram analisados segundo os critérios do MMAT para estudos quantitativos descritivos, dois segundo os critérios para estudos quantitativos não randomizados e um segundo os critérios específicos para pesquisas de métodos mistos. De modo geral, os principais aspectos favoráveis foram a utilização de fontes institucionais ou sistemas oficiais de informação, a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

definição explícita dos desfechos e a adequação das análises descritivas aos objetivos propostos. As principais limitações concentraram-se na representatividade e completude de determinados registros, na presença de informações ausentes, na insuficiente descrição dos procedimentos de seleção em algumas publicações e, nos estudos analíticos, no controle limitado de potenciais fatores de confusão. Também foram identificadas inconsistências internas em algumas publicações, resultando em julgamentos de “não” ou “não é possível determinar” em critérios específicos. Em conformidade com as recomendações do MMAT, os resultados da avaliação foram apresentados por domínio, sem atribuição de escore global de qualidade. Os julgamentos individuais estão apresentados no Quadro 3.

Os delineamentos foram heterogêneos, predominando estudos descritivos, documentais e retrospectivos, além de estudos ecológicos, séries temporais, métodos mistos e uma coorte retrospectiva. As principais fontes de informação foram registros administrativos das corporações policiais, setores de inteligência, boletins de ocorrência e o Sistema de Informações sobre Mortalidade.

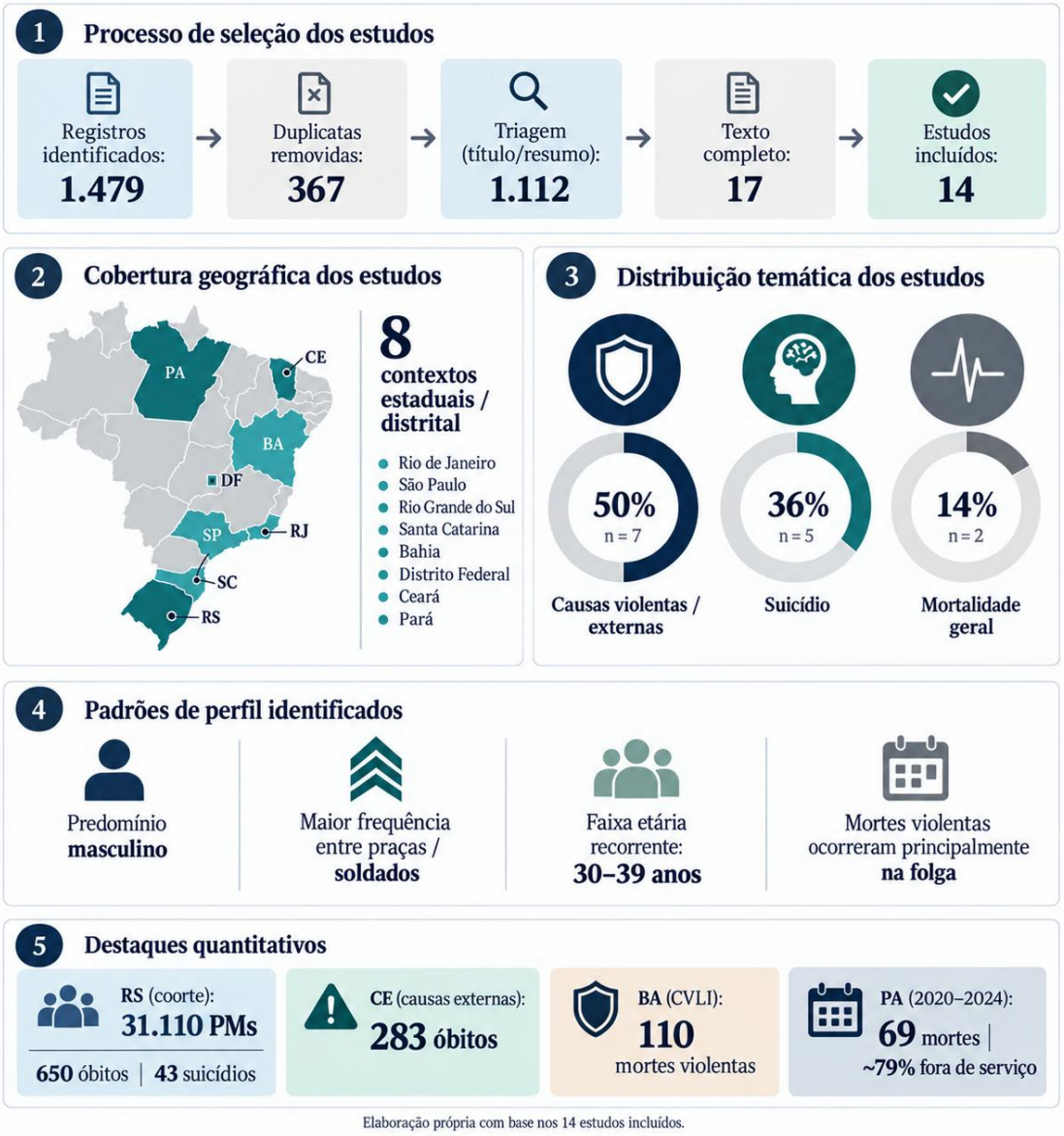
Para fins de síntese, os artigos foram agrupados de acordo com seu foco predominante de investigação em três eixos: mortalidade por violência ou causas externas, suicídio e mortalidade geral. As características individuais de cada estudo, incluindo local, período investigado, delineamento, população, fonte dos dados, desfechos e principais resultados, estão apresentadas no Quadro 2. A distribuição geográfica, os principais eixos temáticos e os achados recorrentes são sintetizados na Figura 2.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Figura 2 - Síntese visual dos principais resultados da revisão integrativa.



Fonte: Autores (2026)

3.3 Síntese dos principais achados

A mortalidade por violência e causas externas constituiu o eixo mais frequentemente investigado. Os estudos identificaram participação expressiva de homicídios, latrocínios, agressões, crimes violentos letais intencionais e acidentes entre os óbitos de policiais militares. Um padrão recorrente foi a maior ocorrência de mortes violentas durante os períodos de folga, em comparação com o serviço.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

(Fernandes, 2016; Barbosa; Chaves; Almeida, 2020; Araujo et al., 2021; Sales, 2021; Figueiredo et al., 2023; Costa et al., 2024; Souza et al., 2026).

Em São Paulo, foram analisadas 148 mortes violentas, das quais 118 ocorreram durante a folga e 30 em serviço. No Distrito Federal, entre 32 mortes classificadas como crimes violentos letais intencionais, 28 ocorreram na folga e quatro em serviço. Na Bahia, entre 107 mortes violentas, 89 ocorreram fora do horário de serviço e 18 durante o serviço. No Pará, em estudo mais recente, aproximadamente 79% das 69 mortes violentas registradas entre 2020 e 2024 ocorreram fora do serviço. (Fernandes, 2016; Sales, 2021; Araujo et al., 2021; Souza et al., 2026).

No Ceará, foram identificados 283 óbitos por causas externas entre 2011 e 2021. As agressões corresponderam a 43,5% dos casos, seguidas pelos acidentes de trânsito, com 25,1%. Na Bahia, outro estudo registrou 110 mortes por crimes violentos letais intencionais, sendo 77 homicídios, 31 latrocínios e duas lesões corporais seguidas de morte. Nesse estudo, 83,64% das vítimas eram negras. (Figueiredo et al., 2023; Costa et al., 2024).

O suicídio constituiu outro importante eixo temático. No Rio Grande do Sul, uma coorte com 31.110 policiais militares identificou 650 óbitos, dos quais 43 foram decorrentes de suicídio. A taxa média anual de mortalidade por suicídio foi de 12,5 por 100 mil policiais. Idade mais jovem e menor posição hierárquica permaneceram associadas ao desfecho na análise multivariada. (Gomes; Araújo; Gomes, 2018).

Em Santa Catarina, foram analisados 14 suicídios, todos em homens, com predomínio de praças. Na Bahia, foram registrados 38 suicídios entre 2016 e 2021, com maior frequência entre homens, soldados, indivíduos de 31 a 40 anos, pardos e solteiros. No Rio de Janeiro, foram registrados 37 suicídios entre 2016 e 2020, dos quais 24 ocorreram entre policiais da ativa e 13 entre inativos. (Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Silva, 2021; Souza; Irigaray, 2024).

Nos estudos que apresentaram o perfil sociodemográfico das vítimas, observou-se de forma recorrente predomínio masculino, maior frequência entre praças, especialmente soldados, e presença frequente da faixa etária de 30 a 39

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

anos. Esses achados, entretanto, devem ser interpretados considerando a própria composição demográfica e hierárquica das corporações, uma vez que a maioria dos estudos apresentou frequências absolutas ou proporcionais, e não medidas de risco ajustadas. (Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Araujo et al., 2021; Silva, 2021; Figueiredo et al., 2023; Costa et al., 2024).

Os estudos voltados à mortalidade geral mostraram que as causas externas coexistem com causas naturais. No Distrito Federal, entre 172 óbitos de policiais militares da ativa, a maior parcela foi agrupada em causas naturais e doenças diversas, seguida por mortes violentas, acidentes de trânsito, suicídio e outras causas. No Ceará, um estudo identificou 1.829 óbitos de policiais militares entre 2011 e 2021, destacando entre as causas específicas COVID-19, pneumonia, infarto agudo do miocárdio e agressões por arma de fogo. (Sales, 2021; Figueiredo et al., 2024).

Embora tenham sido observados padrões comuns, a comparação direta entre os estudos foi limitada pela heterogeneidade dos delineamentos, períodos, fontes de dados, critérios de classificação dos óbitos e denominadores utilizados. Também foram identificadas publicações com populações potencialmente sobrepostas, especialmente na Bahia e no Ceará. Por essa razão, os números absolutos de óbitos não foram somados para obtenção de uma estimativa nacional, sendo os resultados apresentados de acordo com cada população e contexto investigado. (Araujo et al., 2021; Figueiredo et al., 2023; Costa et al., 2024; Figueiredo et al., 2024).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Quadro 2. Síntese metodológica e epidemiológica dos 14 artigos incluídos.

Autor (ano)	Título completo	Local / período	Delineamento e fonte dos dados	População / amostra	Desfecho e principais resultados
Souza & Minayo (2005)	Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho	Rio de Janeiro (RJ) 1994–2004 (PM: dados detalhados sobretudo em 2000–2004)	Análise descritiva de dados institucionais sobre morbimortalidade, precedida de levantamento de estudos. Fontes: corporações de segurança; para PMs, dados da PMERJ/Assessoria de Imprensa e estudos institucionais prévios.	Guardas municipais, policiais civis e policiais militares, com resultados separáveis. Para PMs: 4.518 vitimizações (mortos + feridos) em 2000–2004; 758 óbitos.	Morbimortalidade por causas externas (acidentes e agressões). Entre os 758 PMs mortos, 173 (22,8%) estavam em serviço. A ação violenta representou 57,2% das mortes e ferimentos de PMs no período 2000–2004. Agressões e acidentes de trânsito figuraram entre as principais causas externas.
Fernandes (2016)	Vitimização policial: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014)	São Paulo (SP) 2013–2014	Estudo descritivo/documental de casos de morte violenta. Fontes: Divisão PM Vítima/Corregedoria da PMESP (131 eventos) e Centro de Inteligência da PMESP (17 eventos).	148 integrantes da PMESP vítimas de morte violenta: 88 em 2013 e 60 em 2014.	Mortes violentas. Foram 118 mortes (79,73%) na folga e 30 (20,27%) em serviço. O artigo estimou 50,00 mortes/100 mil PMs em 2013 e 38,67/100 mil em 2014. A maioria das vítimas era branca (56,76%); os soldados concentraram o maior número absoluto de óbitos.
Gomes, Araújo & Gomes (2018)	Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: An 11-year retrospective cohort study	Rio Grande do Sul jan. 2006–jun. 2016	Coorte retrospectiva. Fontes: arquivos da Polícia Militar/Brigada Militar, Departamento de Inteligência e Departamento Administrativo; causa de morte por CID-10 em certidão de óbito.	31.110 policiais militares ativos; aposentados excluídos. 650 óbitos no período.	Suicídio e outras causas de morte. Houve 43 suicídios (6,6% dos óbitos), 16 mortes relacionadas ao trabalho policial e 591 outras mortes. Taxa média anual de suicídio: 12,5/100 mil; incidência cumulativa: 138/100 mil. Idade mais jovem e menor patente permaneceram associadas ao suicídio na análise multivariada.
Pereira, Madruga & Kawahala (2020)	Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil	Santa Catarina 2012–2016	Transversal, descritivo, retrospectivo, documental e quantitativo. Fontes: SIGRH e documentos da Diretoria de Saúde e Promoção Social da PMSC.	14 policiais militares de Santa Catarina que morreram por suicídio.	Suicídio. Todos os casos eram do sexo masculino; 85,71% eram praças e 7 casos eram soldados. Arma de fogo foi o método mais frequente entre os registros disponíveis (5 casos; 35,71%); a residência foi o local mais frequente entre os casos com informação disponível.
Barbosa, Chaves & Almeida (2020)	Vitimização de policiais militares no Estado do Pará (Brasil) em 2019	Pará jan.–dez. 2019	Estudo documental com abordagens qualitativa e quantitativa e análise descritiva. Fontes: SIAC, Divisão de Homicídios e boletins de ocorrência do SISP WEB.	28 policiais militares mortos; 16 da ativa (57,1%) e 12 da reserva remunerada (42,9%).	Mortes violentas por homicídio e latrocínio. Foram 21 homicídios (75,0%) e 7 latrocínios (25,0%). A Região Metropolitana de Belém concentrou 17 mortes e o interior 11. A faixa de 41–60 anos reuniu 23 vítimas (82,1%).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Autor (ano)	Título completo	Local / período	Delineamento e fonte dos dados	População / amostra	Desfecho e principais resultados
Araujo et al. (2021)	Descrição da mortalidade de policiais militares por homicídio no Estado da Bahia, Brasil	Bahia 2012–2018	Estudo descritivo. Fonte: Coordenação de Documentação e Estatística Policial (CDEP/SSP-BA).	107 mortes violentas de PMs da ativa; 97 casos tinham informações suficientes para caracterização detalhada.	Homicídio/latrocínio. Foram 72 homicídios e 35 latrocínios; 18 mortes ocorreram em serviço e 89 na folga. Entre os 97 casos caracterizados, 98% eram homens e 83,5% negros; idade média de 38,9 anos. Arma de fogo apareceu em 94% das ocorrências.
Sales (2021)	Vitimização e sobrevivência policial: uma análise sobre mortes violentas de policiais militares do Distrito Federal	Distrito Federal e entorno 2011–2020	Métodos mistos (quantitativo + qualitativo/documental). Fontes: DVPC/PMDF, SGPOL, sistema GÊNESIS e dupla checagem em registros disponíveis na internet.	172 policiais militares da ativa da PMDF que morreram por todas as causas. Reservistas/reformados excluídos. Desses, 32 foram classificados como CVLI.	Mortalidade por todas as causas, com detalhamento de mortes violentas. Distribuição: “outros” 89 (52%), CVLI 32 (19%), acidentes de trânsito 25 (15%), suicídio 11 (6%), COVID-19 11 (6%) e afogamento 4 (2%). Entre os 32 CVLI, 28 (87,5%) ocorreram na folga e 4 em serviço; 75% portavam arma de fogo.
Silva (2021)	O suicídio entre os policiais militares na Bahia	Bahia 24 abr. 2016–13 jun. 2021	Transversal, descritivo, retrospectivo, documental e quantitativo. Fontes: COInt, Departamento de Pessoal, Departamento de Saúde, boletins de ocorrência, procedimentos investigativos, SIRH e RH Bahia.	38 suicídios de policiais militares da PMBA.	Suicídio. Predominaram homens (92%), soldados (63%), faixa de 31–40 anos (39%), pardos (47%) e solteiros (66%). A residência foi o local mais frequente (74%). O artigo informa maior ocorrência durante a folga entre os policiais da ativa.
Mussolini Filho & Leão (2023)	O suicídio na Polícia Militar no Estado de São Paulo: análise e compreensão da sua incidência	São Paulo (SP) 2003–jun. 2021	Compilação documental/descritiva de dados institucionais; o artigo não nomeia formalmente um delineamento epidemiológico. Fontes: Seção de Apoio Psicológico/CAPS da PMESP e, em outra tabela, “acervo pessoal”.	Policiais militares da PMESP. A Tabela 2 registra 441 suicídios consumados no período 2003–jun. 2021.	Ideação, tentativa e suicídio consumado. A Tabela 2 informa 613 registros de ideação, 757 tentativas e 441 suicídios consumados. O estudo discute medidas institucionais de prevenção e atendimento em saúde mental.
Figueiredo et al. (2023)	Mortalidade por agravos externos em polícias militares cearences: uma análise temporal de 2011 a 2021	Ceará 2011–2021	Estudo ecológico de série temporal. Fonte principal: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM); informações complementares de CBO/PMCE/SSPDS.	283 óbitos de policiais militares por causas externas. O artigo informa 709 óbitos por todas as causas no mesmo período.	Causas externas. Estas representaram 39,8% dos 709 óbitos informados. Entre os 283 óbitos externos: 98,6% eram homens; 33,6% tinham 30–39 anos; agressões responderam por 43,5% e acidentes de trânsito por 25,1%.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Autor (ano)	Título completo	Local / período	Delineamento e fonte dos dados	População / amostra	Desfecho e principais resultados
Costa et al. (2024)	Perfil da mortalidade de policiais militares por causas violentas, segundo cor da pele, na Bahia, Brasil	Bahia 2012–2019	Estudo descritivo de vigilância de mortalidade. Fonte: Instituto de Segurança Pública, Estatística e Pesquisa Criminal/Polícia Civil da Bahia; resultados referem dados da CDEP.	110 mortes por CVLI de policiais militares da ativa.	CVLI. Foram 77 homicídios (70,00%), 31 latrocínios (28,18%) e 2 lesões corporais seguidas de morte (1,81%). 92 vítimas (83,64%) eram negras. Entre negros, a maior frequência etária foi 30–39 anos (41,30%).
Figueiredo et al. (2024)	Análise comparativa da mortalidade entre os policiais militares e a população geral residentes no Ceará entre 2011 e 2021	Ceará 2011–2021	Estudo transversal analítico e ecológico, com tendência temporal e espacial. Fontes: SIM, CBO, IBGE e Ceará Transparente. Análise no Stata 15, com frequências, taxas, qui-quadrado/Fisher e risco relativo.	1.829 óbitos de policiais militares, comparados aos óbitos da população geral residente no Ceará.	Mortalidade por qualquer causa. Entre os PMs: soldados 43,1%, cabos 32,4%, homens 99,18%, pardos 65,10% e idade ≥70 anos 62,9%. Entre causas específicas destacaram-se COVID-19 (9,2%), pneumonia (5,2%), infarto agudo do miocárdio (5,2%) e agressão por arma de fogo em rua/estrada (4,3%). O artigo conclui maior vulnerabilidade dos PMs às causas externas.
Souza & Irigaray (2024)	Desmistificando um tabu: o suicídio na PMERJ	Rio de Janeiro (RJ) 2016–2020	Pesquisa empírica de métodos mistos, com inspiração etnográfica. Fontes: Subsecretaria de Inteligência da PMERJ, DATASUS e entrevistas.	37 suicídios de PMs (24 ativos e 13 inativos) + componente qualitativo com 10 policiais que haviam tentado suicídio.	Suicídio consumado e tentativas. Entre os 24 ativos que morreram por suicídio, 23 eram praças e 1 oficial. A média de idade dos ativos que morreram por suicídio foi 36 anos. O artigo estima que a taxa de suicídio entre PMs ativos foi cerca de três vezes a da população do estado; em 2016, 13/100 mil PMs versus 3,3/100 mil habitantes.
Souza et al. (2026)	Vitimização policial no Estado do Pará: análise das mortes de policiais militares da PMPA em serviço e fora de serviço entre 2020-2024	Pará 2020–2024	Quantitativo, exploratório e descritivo, com pesquisa bibliográfica e documental. Fontes: SIAC e Fórum Brasileiro de Segurança Pública; dados organizados em planilhas e analisados por estatística descritiva.	69 policiais militares da PMPA vítimas de violência letal intencional.	Homicídio, latrocínio e confronto armado. Foram 14 mortes em 2020, 12 em 2021, 17 em 2022, 15 em 2023 e 11 em 2024. Aproximadamente 79% dos óbitos ocorreram fora de serviço.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Abreviações: PM = policial militar; PMESP = Polícia Militar do Estado de São Paulo; PMERJ = Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro; PMDF = Polícia Militar do Distrito Federal; PMBA = Polícia Militar da Bahia; PMPA = Polícia Militar do Pará; PMCE = Polícia Militar do Ceará; CVLI = Crime Violento Letal Intencional; SIM = Sistema de Informações sobre Mortalidade; CBO = Classificação Brasileira de Ocupações; SIAC = Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal.

Fonte: elaboração própria (2026)

Quadro 3 - Avaliação da qualidade metodológica dos 14 estudos incluídos segundo o MMAT 2018

Estudo	Categoria MMAT	C1	C2	C3	C4	C5	Observação metodológica principal
Souza & Minayo (2005)	Quantitativo descritivo	**S**	**ND**	**ND**	**ND**	**S**	Fontes institucionais heterogêneas e padronização limitada entre corporações.
Fernandes (2016)	Quantitativo descritivo	**S**	**ND**	**S**	**ND**	**S**	Fontes institucionais detalhadas; diferentes fluxos de investigação e ausência de informação em algumas variáveis.
Gomes, Araújo & Gomes (2018)	Quantitativo não randomizado	**S**	**S**	**S**	**ND**	**ND**	Coorte ampla, CID-10 e regressão de Cox; potenciais confundidores não estavam integralmente disponíveis.
Pereira, Madruga & Kawahala (2020)	Quantitativo descritivo	**S**	**S**	**S**	**S**	**S**	Incluiu todos os casos disponibilizados pela instituição, com fontes e análise descritiva claramente especificadas.
Barbosa, Chaves & Almeida (2020)	Quantitativo descritivo	**S**	**ND**	**S**	**ND**	**S**	Parte dos boletins de ocorrência não pôde ser examinada por estar sob sigilo.
Araujo et al. (2021)	Quantitativo descritivo	**S**	**S**	**S**	**ND**	**S**	Fonte institucional definida; 97 de 107 casos apresentavam informações suficientes para caracterização detalhada.
Sales (2021)	Quantitativo descritivo	**S**	**S**	**S**	**S**	**S**	Levantamento da população-alvo com checagem em diferentes fontes e análise descritiva compatível com o objetivo.
Silva (2021)	Quantitativo descritivo	**S**	**ND**	**S**	**ND**	**N**	Há inconsistências internas entre percentuais apresentados em diferentes trechos do artigo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Estudo	Categoria MMAT	C1	C2	C3	C4	C5	Observação metodológica principal
Mussolini Filho & Leão (2023)	Quantitativo descritivo	**ND**	**ND**	**ND**	**ND**	**N**	Procedimentos metodológicos pouco detalhados, fontes variáveis entre tabelas e inconsistências numéricas internas.
Figueiredo et al. (2023)	Quantitativo descritivo	**S**	**S**	**S**	**ND**	**S**	SIM/CBO/CID-10 oferecem estrutura padronizada; o próprio estudo relata campos incompletos nas declarações de óbito.
Costa et al. (2024)	Quantitativo descritivo	**S**	**S**	**ND**	**S**	**ND**	Variável cor da pele obtida por heteroidentificação post mortem; os autores reconhecem limitação do qui-quadrado em grupo pequeno.
Figueiredo et al. (2024)	Quantitativo não randomizado	**ND**	**S**	**ND**	**N**	**ND**	Comparação PM versus população geral com limitado controle de diferenças demográficas e limitações reconhecidas dos dados secundários.
Souza & Irigaray (2024)	Métodos mistos	**S**	**S**	**S**	**ND**	**ND**	Integra dados institucionais/DATASUS e entrevistas; há subnotificação e limitações no componente quantitativo.
Souza et al. (2026)	Quantitativo descritivo	**S**	**ND**	**S**	**ND**	**S**	Fontes oficiais e análise descritiva; limitação de acesso a determinados registros sigilosos.

Legenda: S = sim; N = não; ND = não é possível determinar com base no relato publicado.

Critérios aplicados por categoria: Quantitativo descritivo: C1 = estratégia de amostragem pertinente; C2 = amostra representativa; C3 = medidas apropriadas; C4 = baixo risco de viés relacionado a não resposta/dados ausentes; C5 = análise estatística apropriada. Quantitativo não randomizado: C1 = representatividade dos participantes; C2 = adequação das medidas de exposição/desfecho; C3 = completude dos dados de desfecho; C4 = controle de fatores de confusão; C5 = adequação da exposição/intervenção ao desenho. Métodos mistos: C1 = justificativa para métodos mistos; C2 = integração dos componentes; C3 = interpretação da integração; C4 = tratamento de divergências entre componentes; C5 = qualidade dos componentes segundo suas respectivas tradições metodológicas.

Fonte: elaboração própria (2026)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

4. Discussão

Os achados desta revisão demonstram que a mortalidade entre policiais militares brasileiros apresenta natureza multifatorial, envolvendo causas violentas e externas, suicídio e causas naturais, com diferenças importantes entre os contextos estaduais investigados (Souza; Minayo, 2005; Gomes; Araújo; Gomes, 2018; Sales, 2021; Figueiredo et al., 2024). Apesar da ampliação da produção científica ao longo das últimas duas décadas, os estudos permanecem predominantemente regionais e apresentam heterogeneidade quanto aos delineamentos, fontes de dados, períodos analisados e definições dos desfechos, o que dificulta a construção de um panorama epidemiológico nacional homogêneo (Fernandes, 2016; Figueiredo et al., 2023; Costa et al., 2024; Souza et al., 2026).

A elevada participação das causas externas e violentas foi um dos resultados mais consistentes entre os estudos incluídos. Homicídios, latrocínios, agressões, crimes violentos letais intencionais e acidentes estiveram entre os principais desfechos descritos em São Paulo, Pará, Bahia, Distrito Federal e Ceará (Fernandes, 2016; Barbosa; Chaves; Almeida, 2020; Araujo et al., 2021; Sales, 2021; Figueiredo et al., 2023; Costa et al., 2024). Esse padrão deve ser compreendido no contexto de uma atividade profissional caracterizada pela exposição recorrente à violência interpessoal, situações potencialmente traumáticas, confrontos armados, imprevisibilidade e necessidade de tomada de decisão em ambientes de elevada tensão (Violanti et al., 2017). A literatura internacional também reconhece que exposições operacionais e organizacionais próprias da atividade policial podem produzir repercussões físicas e psicológicas cumulativas ao longo da carreira (Violanti et al., 2017; Purba; Demou, 2019).

Um dos achados mais relevantes foi a concentração das mortes violentas fora do horário formal de trabalho. Fernandes (2016) verificou que 79,73% das mortes violentas analisadas entre policiais militares paulistas ocorreram durante a folga, enquanto Araujo et al. (2021) identificaram 89 mortes na folga entre 107 óbitos violentos de policiais militares da Bahia. No Distrito Federal, 28 das 32 mortes por

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

crimes violentos letais intencionais ocorreram fora do serviço, e, no Pará, aproximadamente 79% das mortes violentas registradas entre 2020 e 2024 ocorreram nessa mesma condição (Sales, 2021; Souza et al., 2026). Resultados anteriores no Rio de Janeiro também já haviam mostrado elevada vitimização de policiais durante períodos de folga, sugerindo que a exposição ao risco pode ultrapassar os limites temporais da jornada profissional (Souza; Minayo, 2005; Minayo; Souza; Constantino, 2007).

Esse fenômeno pode estar relacionado às especificidades da identidade profissional policial, uma vez que a condição de agente de segurança pode permanecer socialmente reconhecível mesmo fora do serviço, especialmente em situações de intervenção em crimes, porte de arma, atividades de segurança complementar ou identificação prévia do profissional por grupos criminosos (Souza; Minayo, 2005; Fernandes, 2016; Sales, 2021). Contudo, a ocorrência da morte durante a folga não permite, isoladamente, afirmar que o evento tenha sido causado pela profissão, sendo necessário diferenciar vitimização associada diretamente à condição policial de outros eventos violentos não relacionados ao exercício ocupacional (Fernandes, 2016; Araujo et al., 2021). Essa distinção é particularmente relevante para o desenvolvimento de indicadores epidemiológicos capazes de diferenciar risco ocupacional, risco relacionado à identidade profissional e violência não ocupacional.

Outro padrão recorrente foi o predomínio de homens e praças, particularmente soldados, entre as vítimas descritas pelos estudos (Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Araujo et al., 2021; Silva, 2021; Figueiredo et al., 2023). Em diferentes investigações, a faixa etária de 30 a 39 anos também apareceu com frequência entre os óbitos violentos e suicídios, embora a distribuição etária tenha variado de acordo com o desfecho e a população estudada (Araujo et al., 2021; Silva, 2021; Costa et al., 2024). Esses resultados, entretanto, não devem ser interpretados automaticamente como evidência de maior risco entre homens, soldados ou policiais mais jovens, pois essas categorias podem representar proporções distintas do efetivo total das corporações (Gomes; Araújo; Gomes, 2018). A comparação

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

adequada do risco exige denominadores correspondentes, taxas específicas e, idealmente, modelos ajustados por idade, sexo, graduação e tempo de serviço (Gomes; Araújo; Gomes, 2018).

Essa limitação é particularmente importante porque a maioria dos estudos brasileiros apresentou números absolutos ou proporções de óbitos, enquanto poucos utilizaram medidas epidemiológicas capazes de estimar o risco relativo entre grupos (Fernandes, 2016; Araujo et al., 2021; Figueiredo et al., 2023). A coorte de Gomes, Araújo e Gomes (2018) constitui uma exceção relevante, pois avaliou 31.110 policiais militares e utilizou modelos de regressão de Cox, identificando associação independente entre suicídio, menor idade e menor posição hierárquica. A incorporação de denominadores populacionais, medidas de pessoa-tempo, taxas padronizadas e modelos multivariados representa, portanto, uma necessidade para pesquisas futuras sobre mortalidade policial (Gomes; Araújo; Gomes, 2018).

A dimensão racial também se destacou nos estudos realizados na Bahia. Araujo et al. (2021) verificaram que 83,5% dos policiais militares mortos e com informações sociodemográficas disponíveis eram negros, enquanto Costa et al. (2024) observaram que 83,64% das 110 vítimas de crimes violentos letais intencionais eram negras. Esses resultados são relevantes para a compreensão do perfil das vítimas naquele contexto, mas não permitem concluir, isoladamente, que policiais negros apresentam maior risco individual de morte, pois seria necessário comparar a distribuição racial dos óbitos com a composição racial do efetivo exposto (Araujo et al., 2021; Costa et al., 2024). Além disso, fatores territoriais, socioeconômicos, ocupacionais e demográficos podem modificar essa associação, reforçando a necessidade de estudos analíticos específicos sobre desigualdades raciais na mortalidade policial.

O suicídio constituiu outro eixo expressivo da literatura identificada, com estudos realizados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro (Gomes; Araújo; Gomes, 2018; Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Silva, 2021; Mussolini Filho; Leão, 2023; Souza; Irigaray, 2024). Na coorte do Rio Grande do Sul, foram identificados 43 suicídios entre 31.110 policiais militares,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

correspondendo a uma taxa média anual de 12,5 por 100 mil, com associação independente entre o desfecho, idade mais jovem e menor posição hierárquica (Gomes; Araújo; Gomes, 2018). Estudos documentais brasileiros também encontraram participação predominante de homens e praças entre os casos de suicídio, embora esses achados devam novamente ser considerados à luz da estrutura demográfica das corporações (Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Silva, 2021; Souza; Irigaray, 2024).

A importância do suicídio no contexto policial é compatível com evidências internacionais sobre saúde mental nessa população. Em revisão sistemática e metanálise envolvendo policiais de diferentes países, Syed et al. (2020) estimaram prevalências agrupadas de 14,6% para depressão, 14,2% para transtorno de estresse pós-traumático e 8,5% para ideação suicida. Revisões sobre estressores organizacionais também demonstram associações entre menor bem-estar mental e fatores como carga de trabalho, pressão institucional, baixo apoio organizacional, jornadas extensas e dificuldades nas relações hierárquicas (Purba; Demou, 2019). Esses fatores se somam às exposições operacionais, como confrontos, contato frequente com morte, violência e eventos traumáticos, compondo um cenário complexo de risco psicossocial no trabalho policial (Violanti et al., 2017).

Nos estudos brasileiros, características como endividamento, conflitos familiares, desgaste profissional, problemas psicológicos e dificuldades organizacionais foram frequentemente descritas entre policiais envolvidos em suicídios ou tentativas de suicídio (Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Silva, 2021; Souza; Irigaray, 2024). Entretanto, a predominância de estudos transversais, documentais ou qualitativos impede estabelecer que esses elementos constituam causas independentes do suicídio, devendo ser interpretados como condições associadas ou presentes nos casos estudados (Pereira; Madruga; Kawahala, 2020; Souza; Irigaray, 2024). Essa cautela é particularmente necessária diante da natureza multifatorial do comportamento suicida e da possibilidade de interação entre fatores individuais, familiares, ocupacionais e institucionais (Syed et al., 2020; Purba; Demou, 2019).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

A mortalidade dos policiais militares, contudo, não se limita à violência e ao suicídio. Os estudos que avaliaram todas as causas de morte identificaram participação de doenças cardiovasculares, respiratórias, neoplasias e doenças infecciosas, incluindo COVID-19 (Sales, 2021; Figueiredo et al., 2024). A relação entre atividade policial e saúde cardiovascular já foi descrita internacionalmente, com destaque para fatores como estresse ocupacional, alterações do sono, trabalho por turnos, obesidade, hipertensão e outros fatores cardiometabólicos (Zimmerman, 2012; Violanti et al., 2017). Estudos longitudinais de mortalidade em policiais também demonstram a necessidade de considerar simultaneamente causas externas e doenças crônicas na avaliação da saúde dessa população profissional (Vena et al., 2014).

Nesse sentido, uma interpretação integrada dos resultados sugere que violência ocupacional, sofrimento psicossocial e doenças crônicas não devem ser considerados fenômenos completamente independentes. O estresse persistente, a exposição a eventos traumáticos, o trabalho noturno e em turnos e as alterações de sono estão relacionados a diferentes desfechos físicos e psicológicos entre policiais, constituindo possíveis mecanismos de ligação entre condições de trabalho e adoecimento ao longo da carreira (Violanti et al., 2017; Purba; Demou, 2019; Zimmerman, 2012). Entretanto, os estudos brasileiros incluídos nesta revisão não permitem estabelecer uma cadeia causal direta entre essas exposições e mortalidade cardiovascular, suicídio ou outras causas, evidenciando a necessidade de delineamentos longitudinais.

Outro aspecto crítico refere-se às fontes de informação utilizadas para mensurar os óbitos. Estudos baseados em dados internos das corporações apresentaram maior detalhamento de características funcionais, como posto ou graduação, condição de serviço ou folga e circunstâncias da ocorrência, enquanto estudos baseados no Sistema de Informações sobre Mortalidade possibilitaram avaliar um conjunto mais amplo de causas de morte e realizar comparações com a população geral (Fernandes, 2016; Araujo et al., 2021; Figueiredo et al., 2023; Figueiredo et al., 2024). Entretanto, bancos administrativos e sistemas de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

mortalidade possuem finalidades, critérios de preenchimento e mecanismos de identificação distintos, o que pode produzir diferenças no número de casos captados e limitar comparações diretas entre pesquisas.

Essa dificuldade tornou-se particularmente evidente nos estudos realizados no Ceará. Figueiredo et al. (2023) identificaram 283 mortes por causas externas e mencionaram 709 óbitos por todas as causas entre policiais militares no período de 2011 a 2021, enquanto Figueiredo et al. (2024) identificaram 1.829 óbitos de policiais militares no mesmo estado e intervalo temporal. Embora ambos tenham utilizado dados provenientes do SIM, as estimativas diferiram substancialmente, indicando possíveis diferenças nas estratégias de identificação ocupacional, tratamento dos dados ou critérios de seleção dos registros (Figueiredo et al., 2023; Figueiredo et al., 2024). Essa discrepância reforça a necessidade de padronização dos critérios utilizados para identificar policiais militares em sistemas de mortalidade.

Também foi identificada sobreposição entre publicações da Bahia. Araujo et al. (2021) analisaram 107 mortes entre 2012 e 2018, enquanto Costa et al. (2024) analisaram 110 mortes por crimes violentos letais intencionais entre 2012 e 2019, com autores, população, fonte e períodos parcialmente coincidentes. Esses trabalhos apresentam objetivos analíticos distintos e podem contribuir conjuntamente para a compreensão da mortalidade policial, mas seus números não devem ser somados como se representassem populações independentes (Araujo et al., 2021; Costa et al., 2024). A mesma precaução deve ser adotada para qualquer síntese futura que envolva múltiplas publicações derivadas de uma mesma população ou banco de dados.

A heterogeneidade das evidências explica a opção desta revisão por uma síntese narrativa, em vez da combinação quantitativa dos resultados. Os estudos utilizaram diferentes definições de mortalidade, populações-alvo, períodos de observação, fontes de informação e medidas de ocorrência, sendo que muitos não apresentaram denominadores correspondentes ao efetivo policial exposto (Souza; Minayo, 2005; Fernandes, 2016; Araujo et al., 2021; Figueiredo et al., 2023). A simples soma dos números absolutos poderia produzir dupla contagem de óbitos e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

misturar eventos epidemiologicamente distintos, especialmente diante das sobreposições observadas na Bahia e no Ceará (Araujo et al., 2021; Figueiredo et al., 2023; Costa et al., 2024; Figueiredo et al., 2024).

A literatura disponível revela ainda uma importante concentração geográfica da produção científica. Os 14 estudos incluídos representam apenas oito contextos estaduais ou distrital, deixando grande parte das unidades federativas brasileiras sem investigação específica da mortalidade de seus policiais militares. Além disso, a predominância de estudos descritivos limita a identificação de fatores independentemente associados aos óbitos, uma vez que análises de frequência não substituem estimativas de incidência, risco relativo ou mortalidade padronizada (Gomes; Araújo; Gomes, 2018; Figueiredo et al., 2024). O desenvolvimento de coortes multicêntricas, séries temporais padronizadas e sistemas integrados de vigilância poderia ampliar substancialmente a capacidade de compreender diferenças regionais e tendências temporais.

Sob a perspectiva preventiva, os resultados indicam que estratégias destinadas à redução da mortalidade policial precisam contemplar tanto os riscos associados ao trabalho operacional quanto aqueles presentes fora do serviço, além das condições de saúde mental e física acumuladas ao longo da carreira (Souza; Minayo, 2005; Fernandes, 2016; Gomes; Araújo; Gomes, 2018; Sales, 2021). Intervenções sobre organização do trabalho, jornadas e apoio institucional são relevantes para o bem-estar mental dos policiais, conforme demonstrado por revisões internacionais (Purba; Demou, 2019; Violanti et al., 2017). Da mesma forma, o acompanhamento de fatores cardiovasculares e metabólicos deve integrar políticas de saúde ocupacional destinadas a trabalhadores policiais (Zimmerman, 2012).

Os achados desta revisão devem, entretanto, ser interpretados considerando suas limitações. A heterogeneidade metodológica, a predominância de estudos descritivos, a existência de inconsistências internas em algumas publicações, a ausência de denominadores em parte dos estudos e a sobreposição entre determinadas populações limitaram comparações diretas e impediram uma estimativa agregada de mortalidade (Mussolini Filho; Leão, 2023; Araujo et al., 2021;

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Figueiredo et al., 2023; Costa et al., 2024; Figueiredo et al., 2024). A concentração dos estudos em determinadas unidades federativas também impede que os resultados sejam extrapolados como um retrato representativo de todos os policiais militares brasileiros.

Apesar dessas limitações, a convergência dos estudos permite reconhecer três dimensões relevantes: a expressiva participação das causas externas e violentas, a recorrência das mortes violentas durante os períodos de folga e a coexistência de suicídio e doenças naturais na mortalidade da categoria (Fernandes, 2016; Gomes; Araújo; Gomes, 2018; Sales, 2021; Figueiredo et al., 2023; Figueiredo et al., 2024; Souza et al., 2026). Esses resultados reforçam a necessidade de abordar a mortalidade policial como um fenômeno amplo de saúde ocupacional e saúde pública, cuja compreensão exige integração entre informações epidemiológicas, características do trabalho, contexto de violência e condições de saúde física e mental (Violanti et al., 2017; Purba; Demou, 2019; Syed et al., 2020).

A avaliação metodológica evidenciou heterogeneidade não apenas nos delineamentos, mas também na qualidade do relato e na completude das fontes de informação. Embora a maior parte dos estudos tenha utilizado registros institucionais ou sistemas oficiais compatíveis com os objetivos propostos, foram identificadas limitações relacionadas à representatividade dos registros, dados ausentes, subnotificação, inconsistências internas e controle insuficiente de potenciais fatores de confusão. Esses aspectos reforçam a necessidade de interpretar comparações entre corporações e unidades federativas com cautela e de ampliar o uso de protocolos padronizados de identificação, mensuração e análise da mortalidade policial.

5. Conclusão

A mortalidade entre policiais militares brasileiros apresentou caráter multifatorial, envolvendo causas violentas e externas, suicídio e causas naturais. Entre os padrões mais recorrentes, destacaram-se o predomínio de vítimas do sexo masculino, maior frequência entre praças, especialmente soldados, e a ocorrência

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

expressiva de mortes violentas durante os períodos de folga, indicando que a vulnerabilidade desses profissionais não se restringe ao exercício formal da atividade policial. Apesar da relevância dos achados, a produção científica permanece concentrada em determinados estados e apresenta importante heterogeneidade quanto aos delineamentos, fontes de dados, períodos analisados e formas de mensuração da mortalidade. Essas diferenças limitam comparações diretas e impedem a construção de uma estimativa nacional consolidada. Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de aprimorar a vigilância epidemiológica da mortalidade policial, padronizar os sistemas de informação e ampliar estudos multicêntricos e longitudinais. Também se destaca a importância de estratégias institucionais integradas que contemplem prevenção da violência, segurança durante os períodos de folga, saúde mental, prevenção do suicídio e acompanhamento das condições gerais de saúde dos policiais militares.

Declarações

Aprovação ética e consentimento para participação: Não aplicável. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente a partir de dados secundários provenientes de estudos previamente publicados, sem contato direto com participantes ou acesso a dados individuais identificáveis.

Consentimento para publicação: Não aplicável.

Disponibilidade de dados: Os dados utilizados nesta revisão foram obtidos dos estudos incluídos e devidamente citados no manuscrito. As informações extraídas e utilizadas na síntese estão apresentadas nos quadros, figuras e resultados do estudo.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse relacionados à realização ou publicação deste estudo.

Financiamento: Este estudo não recebeu financiamento específico de agências públicas, comerciais ou sem fins lucrativos.

Agradecimentos: Não aplicável

Referências

ARAUJO, Emylle da Silva et al. Descrição da mortalidade de policiais militares por homicídio no Estado da Bahia, Brasil. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, Salvador, v. 2, e9865, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/saudecoletiva/article/view/9865. Acesso em: 26 set. 2026.

BARBOSA, Jefferson Fernando; CHAVES, Andréa Bittencourt Pires; ALMEIDA, Silvia dos Santos de. Vitimização de policiais militares no Estado do Pará (Brasil) em 2019.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e153985549, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5549.

COSTA, Bruno Raniere Neves et al. Perfil da mortalidade de policiais militares por causas violentas, segundo cor da pele, na Bahia, Brasil. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 48, n. 1, p. 29-45, 2024. DOI: https://doi.org/10.22278/2318-2660.2024.v48.n1.a3940.

DA-SILVA, Cícero Adilson Coelho et al. Association of dyslipidemia, hypertension and overweight/obesity with work shift and duration of employment among police officers in a small town in Northeastern Brazil. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 17, n. 4, p. 537-544, 2019. DOI: https://doi.org/10.5327/Z1679443520190401.

FERNANDES, Alan. Vitimização policial: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014). Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 192-219, 2016. DOI: https://doi.org/10.31060/rbsp.2016.v10.n2.702.

FIGUEIREDO, Chiara Lubich Medeiros de et al. Mortalidade por agravos externos em polícias militares cearences: uma análise temporal de 2011 a 2021. Saúde Coletiva (Barueri), v. 13, n. 87, p. 13085-13094, 2023. DOI: https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2023v13i87p13085-13094.

FIGUEIREDO, Chiara Lubich Medeiros de et al. Análise comparativa da mortalidade entre os policiais militares e a população geral residentes no Ceará entre 2011 e 2021. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 8, p. 1-25, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-323.

GARBARINO, Sergio; MAGNAVITA, Nicola. Sleep problems are a strong predictor of stress-related metabolic changes in police officers: a prospective study. PLOS ONE, v. 14, n. 10, e0224259, 2019. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0224259.

GOMES, Denise Alves Riambau; ARAÚJO, Rafael Moreno Ferro de; GOMES, Maximiliano Schünke. Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: an 11-year retrospective cohort study. Comprehensive Psychiatry, v. 85, p. 61-66, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.comppsych.2018.06.006.

HONG, Quan Nha et al. The Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT) version 2018 for information professionals and researchers. Education for Information, v. 34, n. 4, p. 285-291, 2018. DOI: https://doi.org/10.3233/EFI-180221.

MAGNAVITA, Nicola et al. Work-related stress as a cardiovascular risk factor in police officers: a systematic review of evidence. International Archives of Occupational and Environmental Health, v. 91, n. 4, p. 377-389, 2018. DOI: https://doi.org/10.1007/s00420-018-1290-y.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100024.

MUSSOLINI FILHO, Luiz Sérgio; LEÃO, Andreza Marques de Castro. O suicídio na Polícia Militar no Estado de São Paulo: análise e compreensão da sua incidência. Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP), v. 6, n. 14, p. 87-104, 2023. DOI: https://doi.org/10.36776/ribsp.v6i14.174.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, v. 372, n71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

PEREIRA, Gustavo Klauberg; MADRUGA, Amanda Batista; KAWAHALA, Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 500-509, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040562.

PURBA, Amrit; DEMOU, Evangelia. The relationship between organisational stressors and mental wellbeing within police officers: a systematic review. BMC Public Health, v. 19, art. 1286, 2019. DOI: https://doi.org/10.1186/s12889-019-7609-0.

SALES, Eric Rodrigues de. Vitimização e sobrevivência policial: uma análise sobre mortes violentas de policiais militares do Distrito Federal. Revista Ciência & Polícia, Brasília, DF, v. 7, n. 1, p. 35-55, 2021. DOI: https://doi.org/10.59633/2316-8765.2021.159.

SHERWOOD, Larissa et al. Identifying the key risk factors for adverse psychological outcomes among police officers: a systematic literature review. Journal of Traumatic Stress, v. 32, n. 5, p. 688-700, 2019. DOI: https://doi.org/10.1002/jts.22431.

SILVA, José Luís Santos. O suicídio entre os policiais militares na Bahia. Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP), v. 4, n. 10, p. 135-149, 2021. DOI: https://doi.org/10.36776/ribsp.v4i10.112.

SOUSA, Bárbara et al. Suicide thoughts and behaviors among police officers: a systematic review with meta-analysis. Death Studies, p. 1-18, 2025. Publicado online em 16 out. 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/07481187.2025.2574895.

SOUZA, Daniel Ferreira de; IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. Desmistificando um tabu: o suicídio na PMERJ. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 232-259, 2024. DOI: https://doi.org/10.31060/rbsp.2024.v18.n2.1884.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 917-928, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400015.

SOUZA, Erison Lima de et al. Vitimização policial no Estado do Pará: análise das mortes de policiais militares da PMPA em serviço e fora de serviço entre 2020-2024. Revista Tópicos, Belém, v. 4, n. 34, p. 1-34, 2026. DOI: https://doi.org/10.70773/revistatopicos/781223243.

SYED, Shabeer et al. Global prevalence and risk factors for mental health problems in police personnel: a systematic review and meta-analysis. Occupational and Environmental Medicine, v. 77, n. 11, p. 737-747, 2020. DOI: https://doi.org/10.1136/oemed-2020-106498.

VENA, John E. et al. Mortality of a police cohort: 1950-2005. Journal of Law Enforcement Leadership and Ethics, v. 1, n. 1, p. 7-20, 2014. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4681405/. Acesso em: 26 set. 2026.

VIOLANTI, John M. et al. Police stressors and health: a state-of-the-art review. Policing: An International Journal, v. 40, n. 4, p. 642-656, 2017. DOI: https://doi.org/10.1108/PIJPSM-06-2016-0097.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/07/2026 - **Accepted:** 26/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/994vvq58
Pages: 1-33

VIOLANTI, John M.; VENA, John E.; PETRALIA, Sandra. Mortality of a police cohort: 1950-1990. American Journal of Industrial Medicine, v. 33, n. 4, p. 366-373, 1998. DOI: https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0274(199804)33:4<366::AID-AJIM6>3.0.CO;2-S.

WAGNER, Shannon L. et al. Systematic review of posttraumatic stress disorder in police officers following routine work-related critical incident exposure. American Journal of Industrial Medicine, v. 63, n. 7, p. 600-615, 2020. DOI: https://doi.org/10.1002/ajim.23120.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

ZIMMERMAN, Franklin H. Cardiovascular disease and risk factors in law enforcement personnel: a comprehensive review. Cardiology in Review, v. 20, n. 4, p. 159-166, 2012. DOI: https://doi.org/10.1097/CRD.0b013e318248d631.

CC BY